

## A PRESENÇA ATRAVÉS DO VAZIO: A MANIPULAÇÃO DA FORMA DE REM KOOLHAAS NA CASA DA MÚSICA DO PORTO

PASTÓRIO, Maria Heloisa.<sup>1</sup>  
RIBEIRO JUNIOR, Itamar Vicente.<sup>2</sup>  
SERPA DE SOUZA, Arthur Henrique.<sup>3</sup>  
BALDIN, João Felipe.<sup>4</sup>  
OLDONI, Sirlei Maria.<sup>5</sup>

### RESUMO

O arquiteto, vencedor do Prêmio Priztker de 2000, é um excêntrico arquiteto do século XXI que foi incumbido de transformar o projeto de uma casa peculiar em uma sala de concertos em meio a um cenário urbano clássico de Rotunda, em Porto - Portugal. A obra da Casa da Musica reúne críticas de vários aspectos, pouco por sua forma “monolítica”, por seu contraste com o entorno que está inserida, ou até mesmo porque seu exterior não remete à sua função de casa de concertos. Mas era esse o objetivo de Koolhaas, apresentar uma casa de concertos através da “ausência” de uma sala de concertos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Casa da Música, Rem Koolhaas, Análise Morfológica.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o estudo morfológico da arquitetura na Casa da Música do Porto, de Rem Koolhaas. Justificou-se o presente trabalho em virtude da forma marcante e irreverente como Koolhaas aborda as formas, em especial na casa de concerto.

O problema da pesquisa foi: Quais aspectos morfológicos são analisados na obra de Rem Koolhaas, a Casa da Música do Porto?

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender o produto morfológico arquitetônico da obra de Rem Koolhaas. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a)

Denotar o arquiteto; b) Contextualizar a obra; c) Compreender a análise morfológica; d) Analisar a obra com embasamento em autores que realizaram tal a análise.

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: mariapastorio@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: itamarvrj@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: arthurhenriqueserpa@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: gjfbaldin@gmail.com

<sup>5</sup> Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

## 2.1 BIOGRAFIA DO ARQUITETO

Nascido em 1944, o Jornalista, Autor, Arquiteto e Urbanista, Rem Koolhaas desperta curiosidade de olhares nas suas obras desde que começou a atuar como arquiteto nos anos 70.

Rem Koolhaas nasceu em Rotterdam em 1944. Quando tinha oito anos, seu pai, que era escritor, crítico de teatro e diretor de uma escola de cinema, foi convidado pelo governo da Indonésia para tornar-se diretor cultural, dessa forma Rem passou quatro anos crescendo em um ambiente exótico, antes de voltar para a Holanda. Começou sua carreira como jornalista com Haagse Post em Haia, e depois tentou carreira como roteirista, tanto na Holanda quanto em Hollywood<sup>1</sup> (PRITZKER PRIZE, 2000).

Figura 1 – Rem Koolhaas



FONTE: Alchetron (s.d.)

A partir de 1968 instalou-se em Londres para frequentar a Architectural Association School, onde elaborou alguns projetos de âmbito teórico de especial importância, como The Berlin Wall as architecture e Exodus, or the Voluntary Prisoners of Architecture, este último em conjunto com Elia e Zoe Zenghelis e Madelon Vriesendorp (PORTO EDITORA, s.d.).

<sup>1</sup> Trecho original “Born in Rotterdam, Rem Koolhaas spent four years of his youth in Indonesia, where his father served as director of a newly formed cultural institute. Following in the footsteps of his literary father, Koolhaas began his career as a writer. He was a journalist for the Haase Post in The Hague, and later tried his hand at writing movie scripts.” Tradução e adaptação livre dos autores.

De acordo com a biografia do arquiteto disponibilizada pelo Prêmio Pritzker (2000) em 1975, Koolhaas fundou o Office for Metropolitan Architecture (OMA) em Londres com Madelon Vriesendorp, Elia e Zoe Zenghelis. O principal objetivo era de abordar a sociedade moderna e idealizar uma arquitetura contemporânea. Três anos depois, ganharam um concurso para uma ampliação ao Parlamento em Haia, Holanda. O apreço pelo design do Parlamento resultou numa grande comissão para desenvolver o Plano Diretor de um quarteirão residencial em Amsterdam, no qual foi concluído em 1986 e ficou conhecido como IJ-Plein e resultou na inauguração de um novo escritório em Roterdã.<sup>2</sup>

Desde 1995, Koolhaas leciona na Universidade de Harvard. Ele está conduzindo uma pesquisa que estuda diferentes problemas que afetam a condição urbana. Os projetos incluem o estudo de cinco cidades do Delta do Rio das Pérolas, na China; um estudo chamado “The Roman System” (O Sistema Romano), que foca na antiga cidade de Roma; Shopping, uma análise do papel do consumo em varejo na cidade contemporânea; e um estudo da cidade Africana, focando especificamente sobre Lagos, na Nigéria<sup>3</sup> (PRITZKER PRIZE, 2000).

Ainda segundo o Prêmio de 2000, as principais atividades na Europa no início dos anos 2000 são o planejamento de uma possível relocação do principal aeroporto da Holanda para uma ilha no Mar do Norte e quais impactos positivos essa operação pode ter sobre a identidade do País. Nos Países Baixos, o OMA trabalha em um novo centro da cidade de Almere, perto de Amsterdã. Em Portugal, criou um novo teatro, chamado Casa da Música, em Porto, Capital Europeia da Cultura em 2001.<sup>4</sup>

Atualmente, o escritório do Koolhaas em Roterdã (OMA) é um ambiente de trabalho que estimula a criatividade de 85 arquitetos e designers, alojado no último andar de um edifício de sete andares com vista para o centro da cidade (PRITZKER PRIZE, 2000).<sup>5</sup>

2 Trecho original “The Office for Metropolitan Architecture (OMA) is the name of the company which Koolhaas founded in London in 1975 with Madelon Vriesendorp and Elia and Zoe Zenghelis. The stated purpose was to address contemporary society and build contemporary architecture. Three years later, they won the competition for an addition to the Parliament in The Hague. Appreciation for the Parliament design resulted in the opening of an office in Rotterdam and a major commission to develop a master plan for a housing quarter in Amsterdam which was completed in 1986 and is known as IJ-Plein.” (OMA). Tradução e adaptação livre dos autores.

3 Trecho original “Since 1995, Koolhaas has been a professor at Harvard University. He is leading a student-based research group that is studying different issues affecting the urban condition. The projects include a study of five cities in the Pearl River Delta in China; a study called The Roman System, focusing on the ancient Roman city; Shopping, an analysis of the role of retail consumption in the contemporary city; and a study of the African city, focusing specifically on Lagos, Nigeria.” (OMA). Tradução e adaptação livre dos autores.

4 Trecho original “The main activities in Europe at the start of the new century are a planning study on the possible relocation of the Netherlands’ main airport to an island in the North Sea, and what positive impact such an operation could have on the identity of the country. Also in the Netherlands, the OMA is working on a new city centre for Almere, near Amsterdam. In Portugal, he has designed a new concert hall for Porto, European Capital of Culture in 2001.” (OMA). Tradução e adaptação livre dos autores.

5 Trecho original “Today, Koolhaas’ Rotterdam office is the creative workplace for some 85 architects and designers, housed on the top floor of a seven story building overlooking the city center.” (OMA) Tradução livre dos autores.

## 2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

**Arquitetos:** OMA

**Localização:** Avenida da Boavista 604, 4050-104 Porto, Portugal

**Autores:** Rem Koolhaas and Ellen van Loon

**Área:** 22000.0 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2005

De acordo com Becker (2015) a visão global de um lugar analisa o conjunto, tanto a paisagem natural como a construída. A paisagem construída, num ambiente urbano, envolve tudo aquilo que veio da ação do homem como prédios e caminhos. Já a natural tem mesmo a ver com a natureza e dentro de uma cidade ela se salienta pela beleza natural que possui em sua originalidade. É vistosa e proporciona belas imagens. Neste contexto é ela que rasga o ambiente urbano e se salienta como algo exuberante.

Figura 2 – Casa da Música.



FONTE: OMA (s.d.)

Segundo Becker (2015), a Casa da Música, desenvolvida por Rem Koolhaas é uma em que o sua forma e função trabalham simultaneamente a provocar uma reação de impacto para quem a examina. Não só pela estrutura e tecnologia empregadas, mas também pela abordagem de materiais e manipulação dos espaços. De fato, o prédio é um exemplo da atitude contemporânea frente à arquitetura.

A ideia inicial pressupunha um Edifício “translúcido” com uma estrutura metálica, como o a biblioteca de Seattle e maioria dos seus edifícios. Todavia por razões de custo, levaram o arquiteto a construir sua forma em concreto branco (BECKER, 2015).

A Casa da Música tem uma distinta forma facetada, feita de concreto branco, que permanece sólida em uma época de muitos ícones (ARCHDAILY, 2014).

“No interior, a elevação é de 1300 lugares (forma de sapato) e o Grande Auditório tem fachadas de vidro ondulado em cada extremidade que abrepara o corredor até a cidade, e oferecem ao Porto como pano de fundo dramático para performances. A Casa da Musica revela seu conteúdo sem ser didático; ao mesmo tempo, ele lança à cidade sob uma nova luz. Locar a Casa da Música foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento da OMA; Optamos por não construir a nova sala de concertos no anel de edifícios antigos que definem a Rotunda, para criar um edifício solitário de pé sobre um platô travertino na frente do parque da Rotunda. [...] Bem como o Grande Auditório, a Casa da Musica também contém um espaço de desempenho menor, mais flexível sem assento fixo, dez salas de ensaio, gravação estúdios, uma área educacional, restaurante, esplanada, bares, uma sala VIP, áreas de administração, e um parque de estacionamento subterrâneo para 600 veículos” (OMA, 2004).

Segundo o próprio arquiteto, a tentativa frenética de fugir do formato de “caixa de sapato” tradicional das salas de concertos, foi estabelecida através da redefinição da relação entre o interior e exterior. “No interior, é construído o Grande Auditório de 1300 lugares, como a tradicional caixa de sapatos. As fachadas de vidro ondulado em cada extremidade se abrem ao hall de concertos e à cidade, convertendo Porto num dramático plano de fundo. A Casa da Música revela seu programa sem a necessidade de ser didática; ao mesmo tempo, projeta uma nova luz sobre a cidade” (ARCHDAILY, 2014).

Segundo o escritório OMA (2004), a utilização de materiais e cores era outro imperativo: as paredes são revestidas de madeira compensada com padrões de madeira alargada gravado em ouro, dando uma sacudida dramática na perspectiva. A área VIP tem azulejos pintados à mão, retratando uma cena tradicional pastoral, enquanto o terraço é padronizado com preto geométrico e azulejos brancos; os pisos em áreas públicas são, por vezes, pavimentados em alumínio.

Não há um grande foyer central, em vez disso, uma rota pública contínua liga os espaços em torno do Grande Auditório, por meio de escadas, plataformas e escadas rolantes. O edifício torna-se uma aventura arquitetônica (OMA, 2004).

A concepção inicial do edifício partiu de um projeto não concluído feito para a habitação unifamiliar conhecida por Y2K (DANTAS, 2007).

Segundo Dantas, (2007) Houveram numerosas tentativas de definição da sua forma, os críticos atribuíram diversas expressões à casa da música: Diamante Bruto, Estrutura Monolítica, Cristal Lapidado, Pedra Telha, Meteorito Geométrico, Poliedro Branco, “Monstro de Betão”, etc.

Em 2007, Dantas também afirma que a volumetria irregular da construção corresponde a uma maneira de projetar em parte aleatória e, em parte, não. Um processo projetual que consiste em um método de contextualização que articula o consciente e o inconsciente do arquiteto.

## 2.3 ANÁLISE MORFOLÓGICA.

### 2.3.1 Morfologia

A morfologia busca compreender a forma do objeto arquitetônico. Procura a ordem das formas existentes na obra, mesmo as formas do seu vazio ou dos sistemas, técnicos e materiais construtivos de arquitetura se forem esses os objetivos preferenciais de seu enfoque: as sensações que o observador delas tem tais como as de peso ou leveza, ou as tensões e movimentos suscitado; ou aborda ainda a relação entre as estruturas perspectivas e estrutura formal observada (DIAS, 2008).

### 2.3.2 Análise Morfológica

Conforme é abordado por Bruno Zevi (1976) o espaço tem como forma objetiva cujo percurso histórico se resume na lenta e progressiva substituição da matéria pelo vazio. Mesmo que isso só seja possível devido a mudanças drásticas no modo de produção e tecnologia, a teoria de Zevi visa a relatar da forma mais adequada e verificável empiricamente a evolução geral da forma arquitetônica, desde os egípcios até a arquitetura moderna. Ele não se aprofunda em explicar as causas contextuais e nem em avançar nos significados implícitos de tais mudanças. Para os teóricos mais interessados em tratar a arquitetura a partir de seus aspectos morfológicos, Zevi aponta os principais elementos a um só tempo formais, morais e psicológicos, o que coloca essa abordagem



próxima da interpretação psicológica de que falaremos mais adiante a serem considerados nessa abordagem: unidade, contraste, simetria, equilíbrio, proporção, caráter, escala, estilo, verdade, expressão, delicadeza, ênfase na acentuação, variedade, sinceridade, propriedade.

A abordagem de método morfológico por Brandão (1991) não se dedica, propriamente, a ver como um determinado programa ou função foi resolvido pela forma arquitetônica. O teórico se concentra em: como o objeto se articula com o ambiente: por similaridade orgânica, como em F. L. Wright, ou por contraste, como em Le Corbusier; se a forma: se basta em si mesma, como no Renascimento, ou se é definida pelas condições de fruição e inserção urbana, como no Barroco; se ela é: plástica como a arquitetura de Niemeyer ou linear como a de Fernando Corona em Porto Alegre ou Raffaello Berti, em Belo Horizonte; se são privilegiadas as articulações horizontais ou verticais das linhas mestras que guiam o olhar do espectador; como se relacionam os planos com a luz e as cores porventura envolvidas; se trata-se de: o um volume arquitetônico unificado e próprio de uma composição dedutiva como em Gustavo Pena ou Severiano Porto, o ao contrário, de um volume mais fragmentado e próprio de uma composição indutiva, como em Éolo Maia; se o edifício é: uma soma de células espaciais que se repetem, como em Brunelleschi, ou se é uma totalidade que se subdivide, como em Borromini; se a luz que o objeto captura é: mais homogênea e proporciona a apreensão mais rigorosa e fixa da sua geometria, como no brutalismo, no tardomodernismo ou na arquitetura jesuítica, ou, ao contrário, é mais heterogênea, propiciando ao objeto a possibilidade de reagir com o ambiente e aparecer de formas diversas durante o dia, como na arquitetura de Aleijadinho.

A "forma" que aqui se visa é aquela que captura o modo pelo qual o arquiteto representa e conforma a realidade. Ela tem um conteúdo significativo próprio e que não é dado pelo tema, pela economia, pela ideologia, pela religião, pela biografia do autor ou qualquer outro fator extrínseco ao mundo das formas. Por isso, tal abordagem da arquitetura é próxima daquelas desenvolvidas sobre a arte e a moderna autonomia de sua representação (DIAS, 2008).

### 3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos para este artigo, adotou-se a metodologia da revisão bibliográfica e do estudo de caso. Gil (1991) trata a pesquisa bibliográfica como uma pesquisa elaborada a partir de material elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Já o estudo de caso, é abordado pelo autor como um estudo de um ou poucos objetos, que permita seu conhecimento.

Sendo assim foram realizadas pesquisas em artigos, livros, revistas, de material físico e virtual, sobre o arquiteto, a obra em questão, arquitetura e metodologia específica aplicada à artigos de pesquisa.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Seguindo os preceitos propostos no discurso morfológico e seus aspectos, é possível extrair os aspectos analisados por autores, sobre a Casa da Música.

#### 4.1 ANÁLISE DA OBRA

##### 4.1.1 Contraste - Basta em si

De acordo com o próprio arquiteto, a Casa do Música não foi construída seguindo o anel de prédios antigos que definem Rotunda, criando assim um edifício solitário sobre pavimento de mármore travertino, vizinhando uma área de classe trabalhadora.<sup>6</sup>

Figura 3 – Casa da Música e o entorno.



FONTE: OMA (s.d.).

<sup>6</sup> Trecho original “we chose not to build the new concert hall in the ring of old buildings defining the Rotunda but to create a solitary building standing on a travertine-paved plateau in front of the Rotunda's park, neighbouring a working class area.” (OMA) Tradução livre dos autores.



Com 40 metros de altura, a construção estabelece claramente um contraste em relação à escala do entorno onde os edifícios mais altos possuem cerca de 21 metros (equivalente a 13 andares) (DANTAS, 2007).

Julio Luiz Vieira (2015) também realiza uma análise de caráter morfológico em sua tese de doutorado de, na qual diz “A geometria angulosa da projeção vertical da forma da massa edificada não encontra correspondência direta com a geometria dos edifícios vizinhos tomara em altura”.

Como visto a cima, o edifício de Rem Koolhaas adere contraste a meio que está inserido. Entretanto, Dantas (2007) relata uma tentativa da obra se similar com o ambiente através do abaulamento do piso que “parece remeter a uma manipulação topográfica que busca ‘acomodar’ o edifício equalizá-lo na sua relação com o entorno”. “Casa da Música posiciona-se entre a autonomia absoluta e a referência banal à arquitetura contemporânea” (GUATELLI, 2010).

#### 4.1.2 Luz heterogênea

A partir dos conceitos estabelecidos por Brandão (1991) a heterogeneidade da luz se dá através da parcial permissão da entrada dela no ambiente. Sendo assim, a obra de Koolhaas pode ser caracterizada com uma luz heterogênea, segundo esse trecho de Dantas (2007) “espaços também estabelecem relações visuais internas e externas, portando permitem a entrada da luz natural que penetra o edifício por meio de aberturas estratégicas”.

Figuras 4 e 5 – Luz natural no interior do projeto



FONTE: ARCHDAILY (2014).



FONTE: ARCHDAILY (2014).

#### 4.1.3. Linear

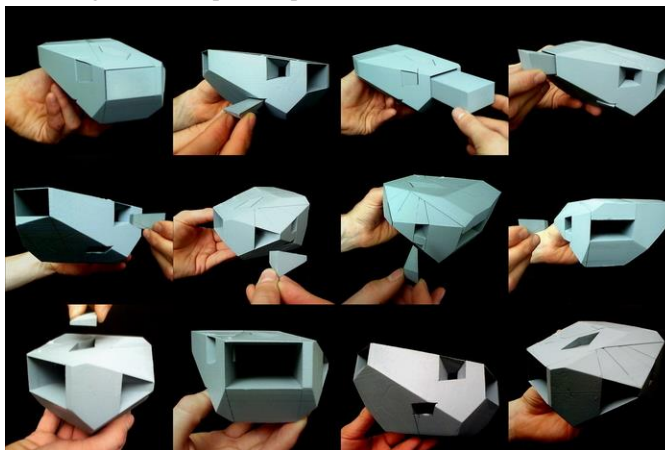
Tendo Brandão (1991) como referência, compreende-se como uma obra linear, aquela que tem a preferência por linhas retas e mais estruturadas, diferente das formas plásticas que trabalham formas orgânicas, e livres.

Dessa forma, o relato de Dantas (2007) faz entender que a obra de Koolhaas apresenta aspecto linear. “A grande caixa retangular que constitui a sala principal funciona como uma peça geométrica regular que ordena a construção articulando os espaços irregulares e descontínuos que estão distribuídos ao redor do auditório – entre a casca externa de concreto e o grande volume retangular interno” (DANTAS, 2007).

#### 4.1.4 O edifício é uma totalidade que se subdivide

Dantas (2007) relata que “Constata-se de maneira clara que o todo da construção é constituído de partes distintas – subtrações irregulares -, porém articuladas pelo vazio da sala principal”. Confirmando os preceitos de Brandão (1991) já citados neste artigo constata-se que a obra é uma totalidade que se subdivide.

Figura 6 – Maquete esquemática da Casa da Música



FONTE: OMA (s.d.).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo partida no objetivo relatado na introdução do presente artigo, que vem a ser o estudo morfológico da arquitetura na Casa da Música de Rem Koolhaas, devido a maneira irreverente que a mesma apresenta, formulou-se o problema principal da pesquisa: Quais aspectos morfológicos Rem Koolhaas faz uso na obra da Casa da Música do Porto? Para atingir o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Denotou-se o arquiteto; b) Contextualizou-se a obra; c) Compreendeu-se a análise morfológica; d) Analisou-se a obra

Utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica já introduzidos, tornou-se possível compreender quais aspectos do discurso morfológico Rem Koolhaas apresenta na obra da Casa da Música. Tais aspectos foram embasados em resultados de pesquisadores e escritores que realizaram a análise.

Sendo assim, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que a Casa da Música apresenta os aspectos de Contraste com o Entorno, que a obra se basta em si, que a luz presente na obra é heterogênea e que a obra é linear e uma totalidade que se subdivide. Respondendo assim, o problema proposto na introdução do artigo.

## REFERÊNCIAS

- ALCHETRON. **Rem Koolhaas**. Disponível em: <http://alchetron.com/Rem-Koolhaas-686534-W#->. Acesso em 1 de Out. de 2016.
- ARCHDAILY BRASIL. (Trad. Delaqua, Victor). "**Casa da Música / OMA**". 15 Abr 2014. Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>. Acesso 1 Abr 2016.
- BRANDÃO, CARLOS ANTONIO LEITE. **Os Modos do Discurso da Arquitetura**. 2000. Disponível em [www.arq.ufmg.br/ia/teoria.html](http://www.arq.ufmg.br/ia/teoria.html).
- BRANDÃO, CARLOS ANTONIO LEITE; MATTOS, Jomar Bragança; PODESTÀ, Sylvio de. **Arquitetura Vertical**. Belo Horizonte: AP Cultural, 1991.
- BECKER, SIMONE PATRÍCIA. **Visão global e Visão específica de um lugar**. 2015. Disponível em: <https://arq3dbrasil.wordpress.com/tag/casa-da-musica/>. Acesso em 07 de Abr. 2016.
- DANTAS, Carlos Felipe Albuquerque. **A “transformação do lugar” na arquitetura contemporânea**. 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1800>. Acesso em 01 de abr. de 2016.
- DIAS, SOLANGE SMOLAREK. **Apostila de Estudos: Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II 2008.1** – Curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG.
- FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3º Edição. São Paulo: Atlas, 1991.
- GUATELLI, IGOR. **A Casa na cidade e a cidade na Casa**. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.112/3641>. Acesso em 07 de Abr. 2016.
- OMA – OFFICE FOR METROPOLITAN ARCHITECTURE. **Casa da Música**. S.d. Disponível em: <http://oma.eu/projects/casa-da-musica>. Acesso em 01 de abr. 2016.
- PORTO EDITORA. **Artigos de apoio: Rem Koolhaas**. Porto, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$rem-koolhaas](http://www.infopedia.pt/$rem-koolhaas). Acesso em 01 de abr. 2016.
- WELCH, Adrian. **Rem Koolhaas Architect, OMA**. 2016. Disponível em: <http://www.e-architect.co.uk/architects/rem-koolhaas>. Acesso em 01 de abr. 2016.